

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: AERONCA SEDAN Matrícula: PP-DZW	Unidade ou Proprietário: Aeroclube do Brasil Aeroporto de Jacarepaguã - Rio de Janeiro - GB
ACIDENTE	Data/hora: 15 ABR 74 às 09:15 Local: Aeroporto de Jacarepaguã Estado: Guanabara	Tipo: Perda de controle no solo Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave pousara no aeroporto de Jacarepaguã. O pouso foi normal, e quando o piloto acionou os freios, houve tendência da aeronave desviar-se para a direita.

Aumentada esta tendência, a aeronave entrou em "cavalo de pau", saindo da pista. Ao sair da pista, auxiliado pelo desnível e a consistência do piso, houve desaceleração brusca, provocando a pilonagem do avião.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Declarou o piloto que ao acionar os freios, houve predominância do freio direito, provocando a saída da pista. O oficial investigador examinou o sistema de freios após o acidente, nada constatando de anormal.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube do Brasil em 28 de dezembro de 1973, possuindo Licença de Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía reduzida experiência de voo.

	(Totais.....)	09:05
	(Como 1P ou IN.....)	00:30
	(Nos últimos 30 dias.....)	03:10
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	09:05
	(Neste tipo como 1P.....)	00:30
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	03:10
	(Nas últimas 24 horas.....)	----

- 2.3.4 Meteorologia
Não influenciou.
- 2.3.5 Infra-estrutura
Não influenciou.
- 2.3.6 Navegação
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Inexistentes.

3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, verificamos que a aeronave, durante a corrida de pouso, ao ser aplicado o freio, desviou-se para a direita, saindo da pista. Declarou o piloto, que houve predominância da atuação do freio direito. O oficial investigador nada encontrou de anormal no sistema do freio nos testes realizados após o acidente. A pouca experiência do piloto, contribuiu para o acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
- Não pesquisado.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
- Não influenciou.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER
- Deficiente operação da aeronave.
- Insuficiente experiência de voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Todos os procedimentos durante o pouso, devem ser executados com o máximo de atenção, procurando sempre aplicar as correções antecipadamente e com isto, evitando que as situações escapem ao controle dos pilotos.

Em, 16 / JUL / 74

MÁRIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

PAULO FERNANDO PERALTA
MAJ AV

A P R O V O:

257

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica